

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NO ENSINO REMOTO: com ênfase nas series iniciais do ensino fundamental.

Inêsia Tatianne da S. Veras¹
Maria de Fatima da Silva²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal identificar o acompanhamento familiar em tempos de pandemia diante da realidade escolar, perante esse cenário o intuito desse artigo é identificar o que a família pensa sobre o ensino remoto e sua contribuição e parceria juntamente com o professor para que o ensino chegue até as crianças e principalmente de qualidade. Portanto a finalidade deste trabalho é discutir diante dos resultados da pesquisa a realidade e concepção da família perante o ensino remoto, de acordo com a experiência da família e sua concepção observada pelas pesquisadoras através da coleta de dados e assim diante os resultados verificar como está sendo o ensino remoto e como a família e os alunos estão lidando com a rotina de estudos domiciliares que faz parte desta nova rotina imposta de maneira emergencial para a família, evidenciando os desafios enfrentados. Dessa forma, para o desenvolvimento da pesquisa, foram analisados os dados tomando como descritores o ensino remoto, todavia, por ser um tema de um assunto novo e para enriquecer esse artigo foi instituída uma pesquisa de campo que fortaleceu com informações sólidas e verídicas. Conclui com a importância da colaboração conjunta entre família, escola e professor para um trabalho eficaz em prol a aprendizagem da criança.

PALAVRAS CHAVE: Ensino remoto, família, parceria.

ABSTRAC

The present work has as main objective to identify the family accompaniment in times of pandemic in face of the school reality, in face of this scenario the purpose of this article is to identify what the family thinks about remote education and its contribution and partnership with the teacher so that the education reaches children and mainly quality. Therefore, the purpose of this work is to report the reality and conception of the family in the face of remote education, according to the experience of the family and its conception observed by the researchers through data collection, and so on the results to verify how it is being carried out. remote education and how the family and students know how to deal with the routine of home studies and thus, identifying the reality that is part of this new routine imposed in an emergency way for the family, highlighting the challenges faced. subject and to enrich this article was instituted by the field research that it strengthened with solid and truthful information. It concludes with the importance of joint collaboration between family, school and teacher for an effective work in the period of social isolation and on-site classes suspended in favor of the child's learning.

KEYWORDS: Remote education, family, partnership.

¹ Pós-graduanda em Psicopedagogia pela IESMIG, Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco – UPE. E-mail: [_tatianneveras@hotmail.com](mailto:tatianneveras@hotmail.com)

² Pós-graduanda em Psicopedagogia pela IESMIG. E-mail: _fatima_silva1010@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em tempos de pandemia um novo contexto está posto diante da realidade escolar, os alunos e professores cada vez mais distantes fisicamente e conectados por meio de um único recurso possível, a tecnologia. Sendo assim, faz-se necessário, diante do cenário atual, discutir a relação de interação entre o professor e o aluno frente à pandemia, identificando o impacto que os pais ou cuidador estão vivenciando no desenvolvimento ao processo de ensino e aprendizagem da criança no ensino remoto. O ensino remoto tornou-se o principal caminho para que o ensino continuasse e a família assumiu o papel em mediar na realização das atividades em parceria com o professor em prol ao aprendizado do aluno.

O isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus transformou a vida das pessoas, o ensino à distância, EAD, está sendo a modalidade que prevalece e assegura o ensino para a maioria dos estudantes da rede pública e particular, assim afirma Moreira et Schlemmer (2020, p. 13), “A Educação a Distância é a interação constante entre os sujeitos as tecnologias e a informação”. Analisando então esse contexto, essa pesquisa tem a finalidade de identificar alguns aspectos e efeitos das aulas remotas emergenciais nas séries iniciais do ensino fundamental, constatando a concepção da família ou o responsável na realização das atividades remotas junto com a criança.

A suspensão das atividades presenciais físicas gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas atípicas para muitos, naquilo que tem sido apelidado de ensino remoto de emergência. O termo remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico é o que afirmam Moreira et Schlemmer (2020 p.3). Todavia, o processo de ensino e aprendizagem vai muito além da estrutura física, somos provocados a um ensino inovador e emergencial para que o processo de ensino não pare e que seja assegurado por lei o direito da criança de estudar.

O objetivo principal desse estudo é identificar o que a família acha sobre o ensino remoto no processo de aprendizagem da criança, e sua concepção sobre esse ensino e ainda a sua participação na realização das atividades

remotas. Por tanto, esse artigo tem como finalidade apresentar a percepção dos pais ou cuidador que está cumprindo o papel de auxiliar na realização das atividades remotas do aluno.

Todavia, o intuito dessa pesquisa é perceber a importância da família nesse momento delicado no processo de aprendizagem da criança numa parceria entre família e professor que juntos aprimoram um ensino remoto de qualidade. De um lado o professor busca está se atualizando com recursos e métodos tecnológicos, como por exemplo, aplicativos interativos, ferramentas digitais, síncronas ou assíncronas e os pais com o papel essencial em apoiar o professor ajudando o seu filho na realização das atividades impressas e a participação das aulas on-line e assim, juntos favorecem e fazem acontecer um ensino remoto de qualidade utilizando tudo que estiver no seu alcance para melhor favorecer na aprendizagem da criança.

Na obtenção dos resultados esta pesquisa foi direcionada aos anos iniciais do ensino fundamental em específico a um grupo de pais/responsáveis de uma turma de 3º ano, de uma escola municipal. Uma pesquisa voltada para compreender a realidade e concepção dos pais perante o ensino remoto no aspecto de aprendizagem das crianças no processo educacional nesta linha de engajamento do ensino online.

2. FAMÍLIA E SUA INCORPORAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO REMOTO – NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nas etapas iniciais da escolarização, a criança tem uma dependência direta do professor na orientação e coordenada do saber, com o ensino suspenso presencialmente os pais ou responsáveis tornaram o mediador ativo da aprendizagem da criança, através de orientações repassadas pelo professor, os pais partilham dessa ação pedagógica. E neste ensino emergencial que pegou todos de surpresa no ano de 2020, agora em 2021, muita coisa foi adaptada para melhor atender os pais e principalmente os alunos, atualmente existe uma variedade de aplicativos e ferramentas digitais que favorecem no auxílio e execução das atividades domiciliares. As aulas on-line mais frequentes nesse ano promove um suporte a mais para os alunos que estão em casa, e facilita aos pais que muitos faltam a formação didático-

pedagógica essencial, então promove que os filhos participem das aulas tirando dúvidas e revendo alguns dos seus colegas, com o distanciamento social as crianças estão com saudades de toda interatividade com o contexto social, por tanto é no momento da aula online a chance de rever a professora e os seus colegas de maneira virtual.

No entanto, diante a diversidade socioeconômica muitos alunos não conseguem participar das aulas por diferentes razões mais a principal é não terem acesso a internet ou um celular digital, as dificuldades geram uma desigualdade social e interfere no processo de aprendizagem em relação ao alunos que participam das aulas online.

Identificando que cada aluno apresenta uma realidade distinta e os pais não podem ser considerados culpados por não auxiliar o seu filho na realização das atividades,

Para elaborar atividades para a casa, o professor precisa estar atento na escolha dos textos, para o aluno. De acordo com, Kaufman et al (1998) quando o professor cria atividades para casa, deve evitar palavras que possam ser relacionadas com obrigação, cobrança, objetividade, pois estas interferem de forma negativa no prazer da leitura, na produção de textos, na elaboração do Conhecimento. (KONDA, 2020,p.14)

Juntos com o mesmo propósito, os professores precisam ser sensíveis e solidário para minimizar essa desigualdade é o que nos afirma, Konda (2020, p.3) “Vive-se um momento complexo na escola e na sociedade em decorrência da pandemia ocasionada pela COVID19. Com a apreensão do conhecimento e, com a aprendizagem de conceitos e habilidades de seus alunos”. Ainda de acordo com a autora, o professor deverá estudar e analisar as características da realidade de cada aluno, promovendo atividades impressas que não distancie ainda mais os alunos menos favorecidos. Observando ainda que são vários desafios, o manuseio com a tecnologia também se torna uma dificuldade para o responsável que não sabe mexer no aplicativo de conversas ou até mesmo de forma mais complexas de interagir com a ferramenta das reuniões online o google meet.

O ensino será um mix de tecnologias com momentos presenciais, outros de ensino on-line, adaptação ao ritmo pessoal, mais interação grupal, avaliação mais personalizada (com níveis diferenciados de

visão pedagógica). MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2006, p. 60)

Contudo, toda essa mudança envolvendo a tecnologia é positivo por trazer mais conhecimentos, com a utilização dessas ferramentas digitais temos o exemplo do aplicativo mais utilizado que é o WhatsApp por ser de fácil acesso para os pais. Sobre as tecnologias na educação à distância, as adaptações são necessárias e o aperfeiçoamento com tais ferramentas digitais se faz condizentes perante a realidade educacional.

A mãe tornou-se a professora de seu filho estão lidando com as atividades que são enviadas com prazos de devolutivas e dar de conta dos demais afazeres do cotidiano do lar. É o que afirma a autora Konda,2020,p.03. “Atualmente, com o confinamento involuntário das famílias, os pais estão compartilhando a mediação dos trabalhos que suscitam a aprendizagem dos seus filhos”. Numa visão mais ampla do quão é importante esse acompanhamento da família e a responsabilidade de ajudar o filho nas atividades a mãe esta cumprindo o papel de pedagoga do seu filho, encarregada de ajudar na realização das atividades remotas e são elas ou a pessoa que auxilia a criança nas atividades remotas que podem opinar e relatar sobre esse estudo remoto algo tão inesperado para todos.

Todavia, trouxe aflição para pais, alunos e principalmente os profissionais da educação de como acompanhar os alunos de maneira remota. A pesquisa visa esclarecer os pontos positivos desta modalidade que é um grande desafio e identificar o que o responsável de auxiliar o aluno com as atividades remotas pensa e principalmente vivencia sobre tal realidade.

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram analisados os dados da literatura, sendo consultados os repositórios Scientific Eletronic Library Online – SciELO e Google Acadêmico, tomando como descritores ensino, aprendizagem, família e ensino remoto.

A pesquisa aborda um levantamento dos responsáveis na realização das atividades domiciliares, ou seja, a sua concepção sobre o ensino remoto diante

de todo aspecto voltado para o processo de aprendizagem. O levantamento dos dados aconteceu em uma escola do município de Juru-PB, especificamente com pais ou responsáveis de alunos do 3º ano “B” do ensino fundamental, a pesquisa foi realizada na data de 19 de abril de 2021, no momento da entrega das atividades na referida escola, que na ocasião foi entregue o questionário e o responsável voluntariamente respondeu.

3.1. Campo de pesquisa

A Escola funciona atualmente com 10 (salas) salas de aula, 05 (cinco) banheiros, 01 para atender os funcionários, 01 na sala da direção, 03 para alunos: sendo 01 feminino com 3 privadas e pias , 01 masculinos com 3 privadas e pia, 01 adaptado para cadeira e espaço com chuveiro, 01umacozinha,01(uma)sala de depósito, 01(uma) dispensa, 01 salão para refeitório, com mesas e cadeiras plásticas, iluminação pouco precária. A gestão escolar democrática tem como principio a participação de toda a comunidade escolar na gestão da instituição de ensino. Isto requer o envolvimento de pais, alunos, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, secretários escolares, secretários de educação e até prefeitos para que haja essa gestão é necessário o comprometimento de todos.

O quadro da equipe pedagógica é formado por 23(vinte) professores atuantes em sala e 3 (três professores readaptados)realizando trabalhos de cunho pedagógico junto aos demais professores , que possuem de 04(um) a 20(vinte e cinco) anos de exercício efetivo na entidade que é a Prefeitura Municipal de Juru e é considerado qualificado e competente. Desses 23 profissionais 12 são pós-graduado em psicopedagogia, 11estão cursando em graduação em pedagogia.

3.2.O instrumento de coleta

Para o levantamento dos dados quantitativos, foi elaborado através de um questionário com perguntas estruturadas com questões fechadas e duas abertas, envolvendo perguntas sobre a continuidade, frequência e formato do ensino remoto, identificando os desafios enfrentados pela pessoa que auxilia a criança com as atividades remotas. As perguntas elaboradas para esse questionário objetivaram desvelar a concepção que o responsável que auxilia a criança nas atividades domiciliares vem construindo ao longo do

desenvolvimento do ensino remoto, sobre o processo de ensinar e aprender neste contexto específico.

3.3. Sujeitos da pesquisa

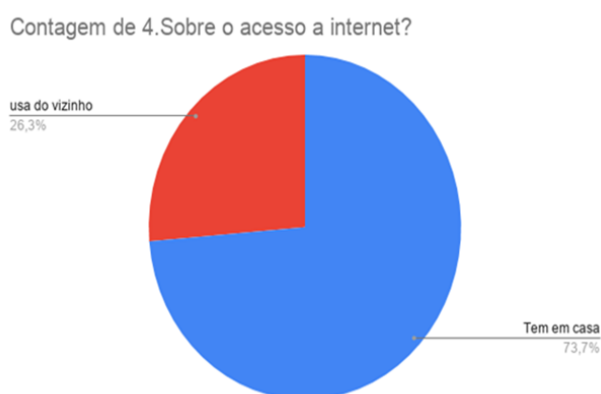
Os sujeitos da pesquisa é o responsável que auxilia a criança nas atividades remotas, numa turma de 23 alunos, a pesquisa foi feita para os que foram buscar as atividades impressas no dia da entrega das atividades na escola que são entregues quinzenalmente, e nesse momento oportuno, foi possível perceber e já averiguar que a maioria são os mediadores na realização das atividades remotas. Então assim, ficou possível de entregar o questionário para os mesmos responderem de maneira voluntária.

Para o tratamento dos dados, foi organizado em gráfico circular onde os valores de cada categoria estatística está representada proporcionalmente de acordo com a resposta dos entrevistados e respectivas frequências. A fim de dar luz a esta interpretação é que se faz necessário ancorar-se na literatura apresentada anteriormente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maioria dos alunos tem acesso à internet, à televisão e rádio como meios de informação e nos últimos meses ficou notória a necessidade do uso da internet já que estamos vivenciando uma pandemia causada pelo COVID19. É o que afirma o gráfico da pergunta relacionada sobre essa tese,

Gráfico 1: Percentual sobre o acesso a internet



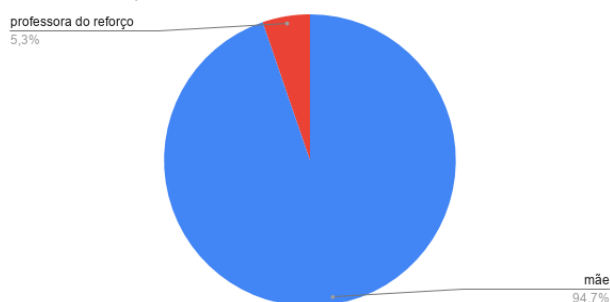
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2021.

Com a finalidade de apurar os requisitos construídos durante este momento de distanciamento social e as dificuldades dos pais em auxiliar o seu filho, ou seja, o ato de resistência no aprendizado das crianças, foi possível notar que 73,7% tem internet em sua casa, e assim torna-se mais viável o acompanhamento profissional através do meio digital para auxiliar tanto os pais como os alunos, com suas devidas dúvidas referente às atividades e conteúdos propostos da grade curricular. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB é inserido a participação da família tendo como base o artigo segundo, da LDB 9394/96 que, “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, a escola trabalha em conjunto com a comunidade escolar”.

Como dito anteriormente a pesquisa contou com a amostra de 23 entrevistados, e foi possível notar diante dos resultados que 94,7% são as mães que cumprem esse papel pedagógico conforme apresenta no gráfico 2:.

Gráfico 2: Percentual do responsável que auxilia o aluno na realização das atividades remotas.

Contagem de 3. Quem auxilia o aluno (a) na realização das atividades impressas?



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2021.

Apesar de notar que são as mães que auxilia a criança, talvez esse resultado seja, porque não tem outra pessoa a não ser ela para ajudar, ou seja, diante a realidade socioeconômica da família algumas das entrevistadas pagam para a professora do reforço, no entanto, no outro cenário as mães tornam-se a única saída para que o seu filho acompanhe e realize as atividades que tem prazos para serem devolvidas, devido ser dado pelo regimento da escola um prazo quinzenal para a devolutiva das atividades impressas.

No entanto, como em muitos casos falta aos pais à formação didático-pedagógica essencial é o que podemos observar neste gráfico a seguir,

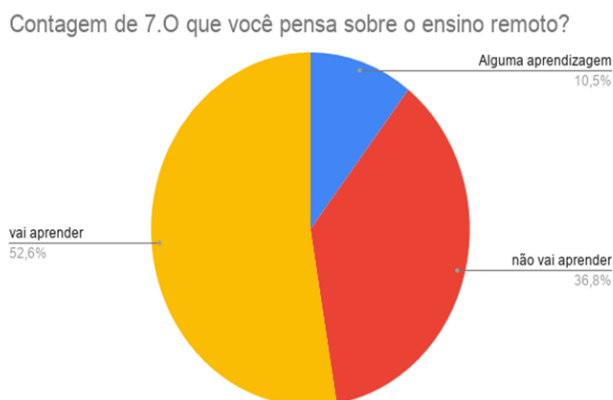
Gráfico 3: Grau de escolaridade da mãe ou do responsável que ajuda nas atividades



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2021.

Portanto diante dos resultados do gráfico 3 que relata a escolaridade dos pais ou responsáveis, destaca que a uma porcentagem alta dos entrevistados que não são formados e que pararam no ensino fundamental diante disso é necessário o auxílio do professor para com a família de modo facilitador. O desafio é que muitos pais entrevistados já faz algum tempo que não vai numa sala de aula como foi notório na porcentagem de 52,6% apresentam o fundamental, porém muitos pararam no fundamental I, e de lá para cá o conteúdo mudou, a metodologia também mudou, ou seja, tudo mudou e torna-se um desafio de como auxiliar o seu filho nas explicações das atividades de assuntos desconhecidos para eles.

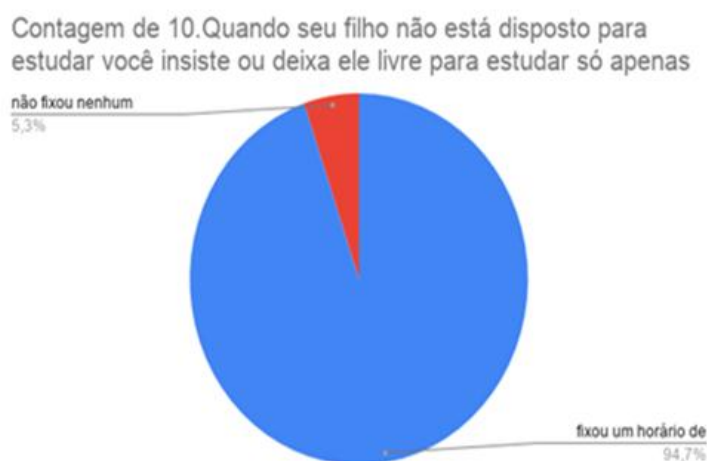
Gráfico 4. Opinião sobre o ensino remoto



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2021.

E por esse mesmo viés na construção do processo de ensino e aprendizagem em aulas remotas emergenciais, tendo com aliado principal a tecnologia, no gráfico 4, observa-se que 52,6% dos pais acreditam que os filhos vão aprender já 36,8% descreveram que os filhos não vão aprender com o ensino remoto. São relatos que refletem na ação do aluno, quando o pai ou a mãe não colocam credibilidade no ensino remoto as chances desse aluno participar com efetividade são bem distantes em comparação aos pais que acreditam que alguma coisa o filho aprenderá no ensino remoto. Pois de acordo com a pesquisa 73,7% tem internet em casa, então o acesso à internet colabora e possibilita para que o aluno participe sim das aulas online.

Gráfico 5. tempo estipulado para estudar



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2021.

No que se refere no horário estipulado para os estudos 94,7% organizou um tempo de estudos para que houvesse uma organização e que a criança tenha o compromisso com aquele horário. E esse fato, é fundamental para que a criança tenha compromisso e hábitos de estudos, por mais que seja no ambiente familiar, é importante o horário estipulado seja sempre cumprido.

Na pergunta 5 o entrevistado respondeu sobre o que ele pensa sobre ensino remoto em relação ao desenvolvimento da aprendizagem?

A entrevistada A revelou que “*é importante para que o ensino não pare e as crianças tenham o seu direito a educação*”.

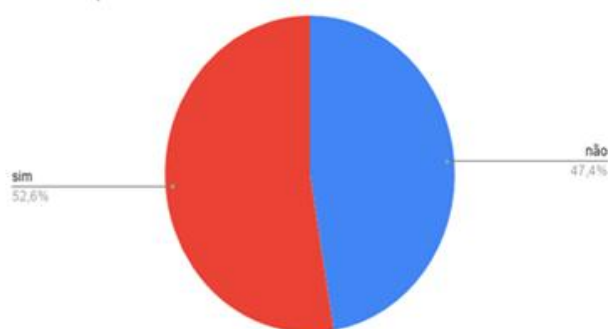
A entrevistada B que “*o ensino remoto não se compara com o presencial, porém é o que tem no momento*”.

A entrevistada C já diz que “*as aulas remotas deixam o ensino restrito, principalmente para os alunos que não tem acesso a internet*”.

Diante das respostas e na situação atual que vivemos, com as restrições impostas pelo vírus, o ensino remoto de emergência é, na realidade, um modelo de ensino temporário devido às circunstâncias desta crise e nota-se que o ensino remoto é o que se tem no momento e a melhor situação é buscar a adaptação, uma vez que, tanto os professores como os pais estão preocupados com a aprendizagem das crianças. Então esse elo agora mais do que nunca deve ser alicerçado numa parceria ainda mais constante entre escola, professores e pais em benefício a qualidade da aprendizagem dos alunos. Agora seguimos com mais um dado da pesquisa:

Gráfico 6. Relacionado à paciência quando está auxiliando na atividade

Contagem de 11. Quando você está auxiliando o seu filho você mantém paciente do início até o fim da atividade?

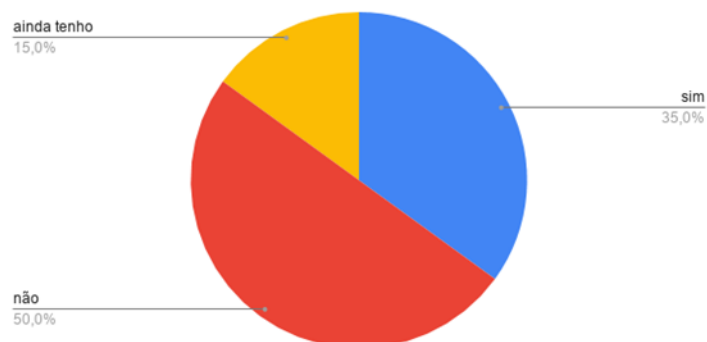


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2021.

Sendo a mãe encarregada em ajudar a seu filho (a) nas atividades, é claro que a maioria não foi preparada e muito menos se capacitou tecnicamente, o fato é que muitos pais não apresentam a paciência em comparação ao profissional e no decorrer da realização da atividade acabam se estressando e deixa o aluno, no caso o seu filho ainda mais desmotivado ou até mesmo dificultando na aquisição da aprendizagem. Então são diferentes situações que merecem e devem ter uma atenção especial, até porque, tem famílias que são dois, três ou até mesmo quatro filhos estudando, imaginamos que não é uma tarefa fácil para esses pais em mediar todos. Seguimos com mais um dado da pesquisa:

Gráfico 7. Relacionado às dificuldades no manuseio com os recursos tecnológicos

Contagem de 2) No inicio Teve dificuldade para saber manusear através do WhatsApp o conteúdo ou até mesmo do



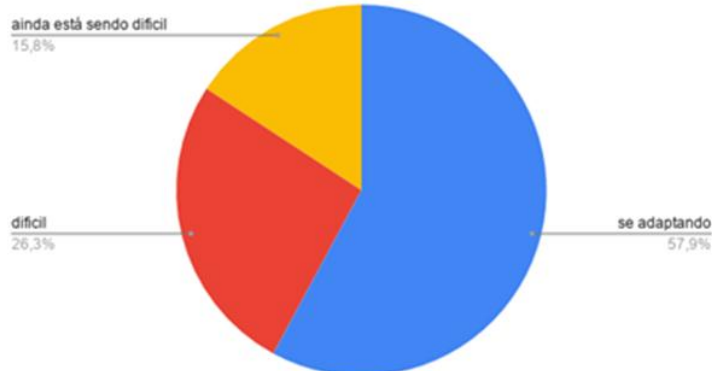
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2021

Diante o resultado do gráfico 7, o manuseio com os recursos tecnológicos não é novo, porém tornou-se necessário como ferramenta de estudos escolares, tanto que 35,0% ainda apresentam dificuldades no manuseio. É relevante dizer que se faz necessário repensar e discutir, baseado nessa perspectiva, a influência da tecnologia no contexto educacional e fomentar novos parâmetros que viabilizem o acesso a esses recursos e os adaptem a realidade da criança. Cabe ainda pontuar a importância do diálogo com os pais ou responsáveis a fim de orientá-los quanto as suas responsabilidades.

E por fim foi perguntando no questionário sobre o que eles pensam sobre o processo de aprendizagem diante o ensino remoto,

Gráfico 7: Diante um ano de pandemia o que se mudou sobre o ensino remoto

Contagem de 5. Como foi lidar de inicio com as aulas remotas?



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2021.

No início da pandemia, o medo e a insegurança foi sentimentos de todos, porém com o passar do tempo muita coisa foi adaptada, no contexto educacional foi pensando estrategicamente para que o ensino continuasse e foi através do ensino remoto e algumas adaptações juntamente com o ensino ead de forma online, sendo uma luz para que o aluno continuasse estudando. Não foi e não está sendo fácil em diferentes situações que acarretam pontos de vistas sobre o ensino remoto. Diante da porcentagem que 57,9% ainda estão se adaptando nota-se o anseio da família para que o ensino presencial volte. A interação e estratégias pedagógicas estão asseguradas no ambiente escolar, as socializações entre a professora e os coleguinhas fazem parte da aprendizagem e as crianças estão sentindo falta desse cenário de convivência. E por sua vez, 15,8% considera que está sendo difícil, e para confirmar essa tese 26,3% considera sem dúvida que esta sendo muito difícil.

E assim, diante de todos os resultados aqui embasados pela pesquisa de campo, observamos que a família está sendo o protagonista nessa realidade da educação, quando a professora manda as atividades essa é apenas um início da ação, o segundo e fundamental passo é o responsável no apoio da atividade contribuir auxiliando o aluno neste caso o seu filho. E que sem o apoio e a força da família esse momento de aulas presenciais suspensas traria ainda mais danos com perdas incalculáveis de aprendizagem. Os aplausos são para todos que fazem o ensino remoto acontecer, o ensino remoto aflorou ainda mais a importância desse elo família e escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante os resultados apresentados e discutidos ao longo deste Artigo, foi notório perceber que esse período de distanciamento social e com as escolas fechadas, a família tornou-se uma aliada na prática pedagógica emergencial no progresso da aprendizagem da criança e assim, esse elo

família e escola proporciona uma parceria positiva e essencial para o momento que estamos vivenciando.

A pesquisa evidenciou que por mais que muitos digam que o ano de 2020 foi um ano “perdido” no aspecto da aprendizagem, foi possível diante os resultados da pesquisa que na visão da comunidade escolar, que são os pais, professores e alunos, que aos poucos está voltando à normalidade e que o conhecimento ultrapassa barreiras físicas e estamos unidos com o mesmo propósito o ensino e aprendizagem das crianças. O professor não está medindo esforços para abranger sua prática pedagógica para que chegue ao seu aluno, e por sua vez, os pais estão engajados nessa união com dedicação e esforço para que os seus filhos aprendam. Assim, considerar a participação da família no processo de aprendizagem numa parceria de ações pedagógicas é vislumbrar a possibilidade que o ensino continue nessa nova realidade até que a vida volte como era antes, além de favorecer que as crianças se sintam estimuladas por essa modalidade de ensino que se tem no momento.

Essa nova compreensão possibilita refletir em sentimento de gratidão por tudo que a família está fazendo no acompanhamento no processo de estudo dos alunos, sem essa parceria com certeza o ensino remoto não traria resultados gratificantes e alcançados como está sendo em vista, e almejamos que essa parceria se fortaleça ainda mais, e que sem dúvida com o ensino remoto a família passa a ver a escola com outros olhos sobre a importância da escola e de todo seu contexto na vida dos filhos.

Conclui assim, que está pesquisa trás uma reflexão muito importante para todos diante as imensas dificuldades presente, a família tornou-se mais atuante com apoio e participação das atividades que neste caso domiciliares com meios de comunicação intelectual e virtual a qual também nos mostrou que é possível prosseguir com empatia um com os outros, pois o professor é peça chave o qual entusiasmo os seus alunos onde fará toda diferença, e com tudo revelado está pesquisa realizada pelas alunas contribui como sugestão para pesquisas futuras dentro deste contexto atual visando novos olhares novas reflexões.

6. REFERÊNCIAS:

BARBOSA, CARVALHO, MAISSIAT, MARTINS e REIS. Brazilian journal of development. **Ensino remoto e necessidades específica: o papel da escola e família**
em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/17636/14315>

KONDA, Oliveira Raquel. **Ensino remoto no ensino fundamental anos iniciais.** Revista Acadêmica online 2020. Disponível em: editorial@revistaacademicaonline.com acesso em 23/04/2021

KAUFMAN, Ana Maria, CASTEDO, Mirta, TERUGGI, Lília, MOLINARI, Cláudia. **Alfabetização de Crianças: Construção e Intercâmbio.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. **Revista Acadêmica Online.** Disponível em <editorial@revistaacademicaonline.com> acesso em 12/04/2021.

MOREIRA, José Antônio e SCHLEMMER, Eliane. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife.** Revista UFG, 2020, V.20, 63438 < Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>> Acesso: 15 de Abril de 2021.

SILVA, Gerson Pindaíba Da. **A contribuição da família no processo de ensino aprendizagem: um estudo nas séries iniciais do ensino fundamental na unidade escolar Lélia Silva Trindade.** Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45476>>. Acesso em: 15/04/2021 18:49